**AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM APÓS APLICAÇÃO DE OFICINAS**

Geísa Pereira Rufino1; Walma Pereira de Vasconcelos 2; Nadja de Azevêdo Correia3; Diego Nunes Guedes3; Ataíde Matias de Oliveira4, Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque 5

1Monitor Bolsista, 2Monitor Voluntário,3Professores Colaboradores, 4Técnico colaborador, 5Professor Orientador

Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Fisiologia e Patologia – MONITORIA Farmacologia

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho foi realizar atividades, como aulas práticas, plantões de dúvidas, oficinas e discussão de casos clínicos e artigos científicos, para melhorar o processo ensino aprendizagem e o grau de reprovação na disciplina de Farmacologia. Para isso, foram elaborados questionários que eram enviados previamente aos alunos e as aulas que antecediam as provas eram destinadas para revisão e discussão sobre o assunto abordado. Em seguida, os resultados foram avaliados por meio do teste Mann-Whitney. Dessa forma, obtivemos os seguintes resultados: na turma de Medicina, a média de notas do período anterior ao início das oficinas de revisão (2011.1) foi 7,3. Enquanto que as notas do período após início das oficinas (2011.2) foi 7,8. Já na turma de Odontologia, a média de notas do período 2011.1 foi 6,2, enquanto no período 2011.2 foi 6,4. Assim, para o curso de Medicina, obtivemos p = 0,082 e para o curso de Odontologia p = 0,524. Portanto, concluiu-se que não houve melhora das notas dos alunos após a instituição de revisões do conteúdo na véspera das provas pelo fato de que é difícil para o aluno sedimentar um conteúdo não estudado às vésperas das provas e devido ao absenteísmo às oficinas, uma vez que as questões eram compartilhadas via e-mail, os estudantes não sentiam necessidade de assistir à revisão em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE**: Farmacologia, ensino, oficina, monitoria

**INTRODUÇÃO**

A questão do ensino-aprendizagem está atrelada ao próprio desenvolvimento da Psicologia como campo de investigação cientifica.

 Um dos primeiros estudos sobre a aprendizagem decorre da corrente “*behaviorista”,* expressão que deriva do termo inglês “Behavior”, que significa comportamento, conduta. Os estudos behavioristas se pautaram, inicialmente, sobre as formas como os animais de forma geral aprendem. Um dos primeiros estudos desta corrente a ganhar notoriedade foram os estudos do fisiologista Pavlov com cães salivadores. Os estudos deste fisiologista tentavam entender a relação entre estímulos que levavam os cães do estudo em questão a salivarem ao ouvir sons de campainha. As pesquisas de Pavlov conduziram-se para o esboço e o desenvolvimento do que viria a ser chamado de “*Condicionamento Clássico”*, que vem a ser o aparelhamento de estímulos que geram respostas fisiológicas.

 A partir da publicação dos estudos deste fisiologista outras questões atreladas ao condicionamento foram ganhando espaço no campo de investigação da aprendizagem. Assim, ainda na vertente behaviorista, ocorreram estudos sobre aprendizagem como: os estudos de “tentativa e erro” do psicólogo estadunidense Edward Thormidke; O avanço para estudos do condicionamento para a aplicação em seres humanos proporcionada com as investigações de J. Watson, considerado o pai da psicologia cientifica; e os estudos que nortearam o condicionamento operante de B.F. Skiner. Todos estes behavioristas anteriormente citados, trabalharam com a ideia de que há estímulos que geram comportamentos específicos. Neste sentido, o desenvolvimento da corrente behaviorsita buscou aplicar estes conhecimentos, frutos de pesquisas laboratoriais, ao campo da educação. Uma das principais críticas lançadas a esta corrente ao campo de sua aplicabilidade na educação, discorre da forma como se estabeleceu esta entrada no campo da educação uma vez que grande parte das pesquisas desta teoria foi realizada em laboratórios onde as variáveis podiam ser controladas.

 A partir desta crítica e de outras, outras correntes a cerca da aprendizagem/educação foram se desenvolvendo. Dentre as principais podemos citar a psicologia genética de Piaget e a Psicologia sócio-interacionista de Vygotsky.

 O psicólogo russo Lev Vygotsky estudou o desenvolvimento infantil e a questão do ensino-aprendizagem na educação. Sua principal teoria diz respeito a “*Zona de Desenvolvimento Proximal”.* A zona de desenvolvimento proximal é entendida como: “*A distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro*”.

**OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho foi realizar atividades, como aulas práticas, plantões de dúvidas, oficinas e discussão de casos clínicos e artigos científicos, para melhorar o processo ensino aprendizagem, diminuindo o grau de reprovação na disciplina de Farmacologia.

**MÉTODOS**

Os monitores responsáveis pela disciplina elaboraram questionários sob a supervisão da coordenadora da monitoria. Os questionários eram enviados previamente aos alunos, via e-mail, e as aulas que antecediam as provas eram destinadas para revisão e discussão sobre o assunto abordado. Em seguida, os resultados foram avaliados por meio do teste Mann-Whitney.

**RESULTADOS**

Para análise e interpretação dos resultados, as notas dos alunos foram alocadas em tabelas do excel para cálculo da média de notas por período.

Na turma de Medicina, a média de notas do período anterior ao início das oficinas de revisão (2011.1) foi 7,3. Enquanto as notas do período após início das oficinas (2011.2) foi 7,8. Já na turma de Odontologia, a média de notas do período 2011.1 foi 6,2, enquanto no período 2011.2 foi 6.4.

Utilizando-se do pacote estatístico SPSS, foi realizado o teste de Mann-Whitney para cálculo do nível de significância da diferença entre as médias. Para o curso de Medicina, obtivemos p=0,082 e no curso de Odontologia o valor de p=0,524.

**CONCLUSÃO**

Não houve melhora das notas dos alunos após a instituição de revisões do conteúdo na véspera das provas. Tal observação pode-se justificar pelo fato de que o conhecimento é adquirido ao longo do curso da disciplina, com estudos regulares; sendo, portanto, difícil para o aluno sedimentar um conteúdo não estudado às vésperas das provas.

Outra observação importante é do absenteísmo às oficinas, uma vez que as questões eram compartilhadas via e-mail, os estudantes não sentiam necessidade de assistir à revisão em sala de aula.

**REFERÊNCIAS**

1. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. Makron Books. São Paulo: 2001.
2. KATZUNG B.G. **Farmacologia Básica & Clínica.** 9º Edição, Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.
3. GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 12º Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
4. RANG & DALE. **Farmacologia**. 7º Edição. Elsevier.
5. PENILDO SILVA. **Farmacologia.** 7º Edição. Guanabara Koogan